

METODOLOGIAS ATIVAS PARA ESTIMULO DA APRENDIZAGEM: COMO USA-LAS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS

Criskeyla Fernandes dos Santos

RESUMO

A presente pesquisa investiga a prática pedagógica em uma sala de aula com alunos de três a cinco anos em uma escola da rede particular no município de Campina Grande/PB, com o objetivo de abordar métodos e estratégias de ensino mais inclusivos para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O objetivo principal é entender as necessidades individuais dos alunos e analisar como diferentes métodos de ensino influenciam seu desenvolvimento. É sabido que um ambiente tranquilo, rotinas, horários previsíveis, são meios que podem garantir que eles possuam uma experiência de aprendizagem positiva, garantindo sucesso acadêmico. Entretanto destaca-se a importância da adaptação do professor, utilizando materiais manipulativos, imagens, jogos e vários outros recursos auxiliares. Reconhecemos que muitas vezes os portadores de TEA recebem um ensino especial, com expectativas tanto acadêmicas quanto sociais elevadas. Este artigo demonstra a viabilidade da inclusão de crianças autistas em ambientes escolares regulares, enfatizando a necessidade de qualificação profissional, práticas de ensino adaptativas e avaliação individualizada. Conhecer o aluno, entender sua adaptação ao ambiente escolar e suas reações é um fator primordial para dar início a essa jornada educacional.

Palavras-Chave: métodos, aprendizagem, desenvolvimento

INTRODUÇÃO

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o TEA acomete aproximadamente 1 em cada 160 crianças no mundo, sendo mais comum em meninos do que em meninas. Mas o que é TEA? O Transtorno do Espectro Autista, popularmente chamado por sua sigla (TEA), é um distúrbio do desenvolvimento neurológico. Suas características são variáveis de indivíduo para indivíduo, podendo afetar a comunicação (fala), interação com meios de convivência social e aprendizagem. Sabemos que crianças com autismo tem dificuldade em sua interação social, e suas características podem prejudicar ainda mais a capacidade da criança autista de se relacionar, caso não tenha o acompanhamento adequado.

O TEA é classificado em graus/níveis variáveis de leve a severo. Cada nível apresenta suas próprias especificidades que podem variar. Sabemos que O Transtorno do Espectro Autista é caracterizado por comportamentos e dificuldades seja na sua escolarização, interação e outros. Seus comportamentos podem ser repetitivos, o contato visual ou verbal em alguns casos pode ser limitado. As causas do autismo ainda não foram completamente descoberta, mas já existem algumas causas conhecidas, podendo ser relacionadas à genética e/ou complicações durante a gravidez.

Seus sintomas podem ser detectados desde a infância, e a maioria dos casos é diagnosticada antes dos 3 anos de idade. A escolarização dessas crianças por muitas vezes é um desafio, devido à dificuldade em compreender mudanças de rotina, linguagem e a falta de se concentrar. Com o intuito de melhorar o aproveitamento em sala, se faz necessário alguns estímulos para o auxílio interação e diminuindo o isolamento

É sabido a importância da educação especial para o desenvolvimento e inclusão desses indivíduos. A presente pesquisa foi realizada por meio da observação, e vem reforçar a importância do uso de métodos individuais e personalizados, que levem em consideração as necessidades de cada criança, possibilitando essas, lapidarem suas habilidades e despertarem sua autonomia, tendo em vista que parte dos portadores de TEA possuem alguma dependência na escola observada, contudo, vale ressaltar que cada criança é única e possui suas individualidades, dessa forma, as necessidades de cada um podem variar.

METODOLOGIA

A pesquisa baseia-se na observação direta de uma sala de aula do infantil IV, correspondente a crianças de três a cinco anos de idade, com nove (09) crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em uma escola da rede privada, no município de Campina Grande – PB. O processo de observação foi realizado durante o período de duas (02) semanas, divididos em quatro (04) encontros, somatizando em 20 horas de observação. Neste período, foram observadas as aulas ministradas pelos professores, a interação entre professores e alunos, e entre alunos com e sem TEA.

A escolha desse meio de pesquisa se justifica pela necessidade da compreensão de estratégias de ensino eficazes, voltadas para atender suas especificidades.

A escola observada, é renomada por sua excelência educacional, já recebendo premiações por esse motivo. Para a escolha da instituição, foi levado em consideração fatores como a infraestrutura e a qualificação da equipe. Para garantir a confidencialidade, os dados da instituição não serão divulgados, a pedido da direção.

CAMINHOS PARA APRENDIZAGEM

1. Ludicidade, meio de inclusão.

O acompanhamento do corpo docente, foi de suma importância para acompanhar desenvolvimento das crianças. O primeiro questionamento surge no primeiro dia de observação, quando apenas uma das nove crianças observadas tem a necessidade de se retirar para fora da sala e se locomover até o pátio, para se autorregular. Uma informação importante é que dos nove estudantes portadores do TEA apenas dois possuem cuidadoras, sendo uma do estudante anterior, que além do autismo possui o Transtorno Opositor Desafiador (TOD) e outra de uma menina de quatro anos, que além do autismo possui deficiência intelectual e física, contratadas pelas famílias dos estudantes.

A ludicidade é um diferencial da escola, as salas são repletas de matérias como jogos de diversos tipos sendo eles, blocos para montagem, quebra-cabeças, letras e números moveis, e outros. Que são usados durante as aulas como recurso pedagógico para auxílio de aprendizagem. Outros recursos também são utilizados, como a música, livros e fantoches. O uso da música é realizado para marcar a passagem de uma atividade para outra, como a hora da história, do lanchinho, do parquinho, das atividades e de ir embora, além disso, também regula comportamentos indesejáveis como o barulho na hora da contação de história, cantando uma canção adaptada, que fala sobre a necessidade de fazer silencio nesses momentos, começando dos tons mais altos, diminuindo até atingir o silencio absoluto. A música também auxilia diretamente no desenvolvimento da coordenação motora, atenção e memoria, visto que precisam acompanhar ritmos e fazer imitações.

A contação de história é realizada de com a linguem simplificada para que todos consigam compreender, em alguns momentos necessitando de explicação com exemplos reais do seu cotidiano. Os livros são encantadores, possuem uma variedade de atrativos para crianças, como imagens em formato 3D, que saltam para fora quando abertos, outros com teclas musicais que acompanham a história, e também fantoches dos personagens, que todas as crianças podem tocar e imitar a contação de história do seu próprio jeito, estimulando a imaginação e criatividade.

1.2. Qual o método?

Ao pensar a pratica pedagógica, logo podemos nos remeter das diferentes abordagens existentes, para entende-las, existem os métodos de ensino. Mas, o que é ensino? Segundo Paulo

Freire, o ensino é um processo de construção, não de transmissão. O professor não é um depositário de conhecimento, mas um facilitador da construção do conhecimento.

Para que isso ocorra, existem uma variedade de técnicas e estratégias, que auxiliarão essa construção, através dos métodos. Cada método tem suas vantagens e desvantagens além de suas características próprias, se faz necessário retomar que, nós somos seres plurais, logo, cada um de nós possui suas individualidades e necessidades, dito isto os métodos podem variar de indivíduo para indivíduo.

Os métodos observados em sala foram o tradicional e o construtivista. No tradicional, as aulas são de modo expositivo, onde as informações são apresentadas aos alunos, já no construtivista, o aluno está no centro, do processo, onde sua aprendizagem é enfatizada através dos conteúdos e da sua concepção de mundo. Piaget afirma que o aprendizado é um processo dinâmico, no qual, a partir de um papel ativo, por meio da pesquisa e da descoberta, as crianças constroem o próprio conhecimento. Essas metodologias são personalizadas conforme a necessidade de desenvolvimento de cada aluno portador de TEA, incluindo recursos visuais, comunicação alternativa

1.3 O que essa metodologia auxilia?

As estratégias utilizadas pela escola, juntamente com o auxílio dos recursos, como o uso de brinquedos, livros, músicas além das metodologias personalizadas são de eficácia comprovada no desenvolvimento da comunicação, autonomia e interação social. Cada uma dessas habilidades sendo concebidas de sua maneira. Na interação social, o primeiro ponto a ser solucionado foram os sonoros, esse um dos maiores causadores das crises dessa escola, devido a sensibilidade que algumas crianças autistas possuem, como o uso do sinal que avisa a hora do intervalo, da saída e do início das aulas. Sendo substituídos por mapas visuais, como um cronograma que mostra os horários e o que será realizado. Essa atitude resultou na diminuição dessas crises, trazendo mais segurança para essas crianças, com isso consequentemente elas acabam interagindo com diversos grupos no pátio, e em sala, nos momentos de conversa, história e atividades. Os mapas visuais trouxeram autonomia para esses indivíduos. De que maneira? A cada atividade realizada no mapa, um ímã verde é colado ao lado, marcando o que já foi concluído. Essa prática após ser realizada por diversas vezes, acabou sendo interiorizada pelas crianças, que agora já conseguem identificar o tempo para cada coisa. Já na comunicação,

apenas uma criança é não verbal, e usa recursos visuais como comunicação alternativa para se comunicar, duas são muito comunicativas, e as outras cinco só falam quando necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa demonstrou as estratégias de ensino utilizadas pela escola, e como esses métodos foram eficazes no desenvolvimento das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os meios de ensino personalizados com atividades adaptadas, com matérias também apresentaram a sua eficácia na melhoria da capacidade de resolução de problemas e da memória das crianças com TEA. A colaboração dos profissionais no processo de cada criança também foi um ponto de destaque em sua, visto que a educação é um processo contínuo, e que para crianças com condições especiais, todo acompanhamento assegurara seu desenvolvimento das habilidades.

REFERÊNCIAS

CUNHA, M. et al. Formação docente e inclusão de alunos com TEA. Revista Brasileira de Educação, 2014, v. 30, n. 2, p. 1-10.

SILVA, M. L. et al. Ser uma criança com TEA (transtorno do espectro autista) e suas especificidades

TEIXEIRA, M. C. T. V. Autismo e esquizofrenia de início infantil: uma revisão sistemática. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 723-737, 2016. DOI: 10.1590/1415-4714.2016v19n4p723.8.

BOSA, C. A. Autismo: atuais interpretações para antigas observações. In: BAPTISTA, C. R.; BOSA, C. (Org.). Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 21-39.